



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA
GRACIELE SANTOS SILVA

**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA
LEITURA A PARTIR DE LEV VYGOTSKY E HENRI WALLON**

ARIQUEMES – RO

2022

GRACIELE SANTOS SILVA

**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA
LEITURA A PARTIR DE LEV VYGOTSKY E HENRI WALLON**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Psicologia Centro Universitário Faema - Unifaema
como requisito à obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.

Orientador: Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues

**ARIQUEMES – RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e Silva, Graciele Santos.

Estudo sobre a importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon. / Graciele Santos Silva. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

42 f.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Vygotsky. 2. Wallon. 3. Desenvolvimento Humano. 4. Ensino. 5. Afetivo-evolutivo. I. Título. II. Rodrigues, Pedro Octávio Gonzaga.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

GRACIELE SANTOS SILVA

**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA
LEITURA A PARTIR DE LEV VYGOTSKY E HENRI WALLON**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em
Psicologia Centro Universitário Faema - Unifaema
como requisito à obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.

Orientador: Dr. Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Orientador Pedro Octávio Gonzaga Rodrigues
Centro Universitário FAEMA- UNIFAEMA

Prof.^a Dr. Luciane De Andrade Melo
Centro Universitário FAEMA- UNIFAEMA

Prof. Ms. Roger Dos Santos Lima
Centro Universitário FAEMA- UNIFAEMA

**ARIQUEMES - RO
2022**

Dedico este trabalho a estudante que no decorrer de sua trajetória pessoal de ensino-aprendizagem, desde o ensino fundamental até o ensino superior, teve grandes dificuldades e vontade de desistir. Estar encerrando este ciclo em minha vida, é uma oportunidade de olhar para o que fui, o que sou, e tudo aquilo que ainda desejo me tornar. Considero-me uma eterna aprendiz no caminho da educação, tornando-me, quem sabe um dia, a educadora que transmite afeto ao conhecimento em sala de aula
(GRACIELE)

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (Carl Jung)

AGRADECIMENTOS

Durante a jornada em busca de um grande sonho, ou até mesmo perante as dificuldades da vida, escassos e raros são aqueles que de fato irão nos incentivar, apoiar e nos ajudar no percurso até o final da caminhada.

Durante toda graduação, tive a oportunidade de me conhecer melhor, amadurecer, crescer quanto ser humano e redescobrir o significado de uma verdadeira amizade, família, amor, lealdade e respeito para com a diversidade da vida.

Quero agradecer aqueles que me deram amor, que sorriram para mim quando eu precisei; que me indicaram os caminhos; que seguraram minha mão e disseram: “vai em frente” quando eu dizia não consigo”.

Agradecer aqueles que não duvidaram de mim, que disseram que eu era capaz e que não deveria desistir; afinal foi por causa dessas pessoas que eu venci meus limites, que desafiei diante dos acontecimentos e circunstâncias. Foram essas pessoas que me impulsionaram a ser quem sou.

Agradecer a todos os sonhadores, sonhar move aos nossos desejos, sonhar é a arte de continuar não apenas existindo, mas, conseguindo vivenciar e experienciar a própria existência. Em especial, gostaria de agradecer uma das pessoas mais importantes da minha vida, minha mãe!

Mãe, apesar de todas as suas dificuldades para conseguir compreender algumas das minhas escolhas e caminhos, sempre esteve presente, o amor mais verdadeiro e forte que eu poderia sentir. EU TE AMO, mãe!

Por último e não menos importante, gostaria de agradecer ao meu querido orientador, Pedro Octávio, é um privilégio poder chamá-lo de orientador, em sua prática profissional, o senhor me presenteou com o verdadeiro significado da afetividade nas relações educativas.

Professor Pedro, obrigada por me acompanhar até aqui, obrigada por não desistir de mim, por me incentivar, orientar, apontar os meus erros e de forma afetiva me mostrar o caminho. Com certeza, aprendi escutar mais, ter mais calma e paciência, devo muito disso ao senhor, espero tê-lo como mentor em próximas oportunidades que surgirem.

Deixo aqui, o meu singelo respeito, carinho e gratidão a todos os professores que compartilharam os seus conhecimentos teóricos, práticos e até pessoais. Em muitas experiências partilhadas, me senti representada, acolhida e decidida a persistir no meu propósito.

Para mim, a arte de educar é isso, ser uma alma humana antes de tudo, felizmente, alguns professores me proporcionaram esse contato educativo e humanizado, à vocês, deixo o meu mais profundo e prezado, muito obrigada por existirem na educação!

*O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos (**Rubem Alves**)*

RESUMO

A importância da afetividade na educação, é uma temática que vem sendo cada vez mais discutida. A afetividade está presente na vivência dos alunos independentemente de seu nível educacional ou idade, porém, ainda encontramos resistência na valorização dos afetos em sala de aula, visto que a educação ainda é fortemente influenciada por métodos que privilegiam o tradicionalismo que, com frequência, desvalorizam a relevância da vivência na formação do aluno. Deste modo, esta monografia teve como objetivo investigar a importância da afetividade para a educação a partir dos trabalhos de Lev Vygotsky e Henri Wallon. Para a consecução deste objetivo foi adotado o método pesquisa bibliográfica, de natureza teórica, utilizando-se de trabalhos publicados entre os anos de 2002 a 2022. Através das teorias analisadas, constata-se que a mediação afetiva entre professores e alunos não é sempre realizada de forma positiva ou favorável ao processo educativo, contudo, os vínculos-afetivos fazem parte de todo o cotidiano educacional, cabendo aos educadores tornarem-se cada vez mais conscientes das dificuldades e necessidades de seus educandos. Ao desenvolver este estudo, conclui-se que Lev Vygotsky e Henri Wallon consideram o desenvolvimento humano, a natureza social e afetiva do ser humano para o processo de aprendizagem, Vygotsky não trata diretamente o fenômeno afetividade, mas em suas próprias construções teóricas é possível evidenciar os afetos como algo fundamental ao longo do processo evolutivo-cognitivo do ser humano. Wallon, por sua vez, toma a afetividade como objeto de sua teoria, trazendo que o sujeito é afetivo desde suas primeiras relações primárias, de que aprendizagem é posterior aos afetos estabelecidos entre mestres e aprendizes. A partir das análises desenvolvidas, conclui-se que os vínculos afetivos impactam sobremaneira as relações entre professor e aluno, aquele, ao não compreender a importância destes vínculos, acabam produzindo mediações incongruentes, prejudicando o aprendizado.

Palavras Chaves: Vygotsky; Wallon; desenvolvimento humano; ensino; afetivo-evolutivo

ABSTRACT

The importance of affectivity in education is a topic that has been increasingly discussed. Affectivity is present in the students' experience regardless of their educational level or age, however, we still find resistance in the appreciation of affections in the classroom, since education is still strongly influenced by methods that privilege traditionalism that often devalue the relevance of the experience in the formation of the student. Thus, this monograph aimed to investigate the importance of affectivity for education based on the works of Lev Vygotsky and Henri Wallon. To achieve this objective, the bibliographic research method was adopted, of a theoretical nature, using works published between the years 2002 to 2022. Through the analyzed theories, it appears that affective mediation between teachers and students is not always performed in a positive or favorable way to the educational process, however, affective bonds are part of the entire educational routine, and it is up to educators to become increasingly aware of the difficulties and needs of their students. When developing this study, it is concluded that Lev Vygotsky and Henri Wallon consider human development, the social and affective nature of the human being for the learning process, Vygotsky does not directly deal with the affectivity phenomenon, but in their own theoretical constructions it is possible to evidence affections as something fundamental throughout the evolutionary-cognitive process of the human being. Wallon, in turn, takes affectivity as the object of his theory, showing that the subject is affective from his first primary relationships, that learning comes after the affections established between masters and apprentices. From the analyzes developed, it is concluded that affective bonds greatly impact the relationship between teacher and student, who, by not understanding the importance of these bonds, end up producing incongruous mediations, harming learning.

Key Words: Vygotsky; Wallon; human development; teaching; affective-evolutionary

Sumário

1 INTRODUÇÃO	2
2 OBJETIVOS	4
2.1 Objetivos primários	4
2.1.1 Analisar, a partir das teorias de Vygotsky e Wallon, a importância dos vínculos afetivos para o processo de aprendizagem dos alunos.	4
2.2 Objetivos secundários	4
2.2.1 Desenvolver sobre os conflitos existentes na ausência dos vínculos-afetivos na relação professor-aluno.	4
2.2.2 Discorrer sobre a importância da afetividade na educação.	4
2.2.3 Contextualizar o processo de aprendizagem e principais teorias dos teóricos para educação.	4
2.2.4 Defender a importância da afetividade para Vygotsky e Wallon no processo de ensino-aprendizagem.	4
3 METODOLOGIA PROPOSTA	5
4 REVISÃO TEÓRICA	7
4.1 Contexto atual: o impacto da ausência dos vínculos-afetivos na educação	7
4.2 A importância da afetividade na educação	9
5 A perspectiva de Lev Semenovich Vygotsky	11
5.1 Pensamento e linguagem: desenvolvimento e aprendizagem para Vygotsky:	12
5.2 Mediação na prática docente para Vygotsky	15
5.3 Zona de desenvolvimento proximal: relação professor-aluno para Vygotsky	17
5.4 Afetividade na relação professor-aluno para Vygotsky	18
6 A PERSPECTIVA DE HENRI PAUL HYACINTHE WALLON	22
6.1 Desenvolvimento e a afetividade para Wallon	23
6.2 Afetividade na relação professor-aluno para Wallon	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é um tema que pode ser estudado por diferentes áreas do conhecimento, possibilitando maiores contribuições ao sistema educacional. Desta forma, trazer uma reflexão acerca da afetividade e vinculação nas relações educativas, é uma maneira de proporcionar e ressaltar a importância acerca do processo de ensino e aprendizagem para educadores e educandos.

Por estes motivos, Santos (2012) contextualiza que todas as nossas relações são desenvolvidas em virtude dos nossos sentimentos e emoções existentes por meio das nossas interações com o outro, não seria diferente nas relações entre professores e alunos. Onde ambos precisam estar verdadeiramente envolvidos e comprometidos para que o processo de aprendizagem ocorra de forma eficaz e congruente.

Para Silva (2022) o professor é aquele que assume o papel de fundamental importância durante o percurso e trajetória de aprendizagem do aluno, sendo aquele que deve favorecer relações humanísticas, como base para o desenvolvimento cognitivo-afetivo em sala de aula. Ainda segundo o autor, cabe a esse educador o olhar consciente, sereno, lucido e amoroso como fator essencial para formação de uma situação confortável de aprendizado em sala.

Segundo Alves (2021), é importante que o professor reconheça, seu papel profissional e social extremamente representativo na vida de seus alunos. Para o autor, é improvável pensar em um processo congruente de ensino sem considerar o fator afetivo e os vínculos, uma vez que são fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

Entretanto, Silva e Ribeiro (2020) trazem que em nossa atualidade, apesar do professor ser considerado o principal mediador nas relações educativas, existem várias causalidades que afetam na prática docente, na maioria das vezes, causas de ordem social, econômica, política, familiar, gestão de ensino e de ordem institucional são exemplos de conflitos que interferem na prática docente.

Todos estes pontos salientados afetam diretamente na relação professor-aluno, na forma como os professores desenvolvem o processo de ensino e sensibilização para com as demandas de seus alunos. Surgindo o grande índice de desinteresse, dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais, não rendimento em sala de aula e evasão escolar. Muitas vezes, a falta de motivação, e as dificuldades na relação professor-aluno

permeiam toda a vida do educando, até mesmo quando este chega ao ensino-superior (SALUSTINO, 2013).

Portanto, ao se constatar os conflitos que afetam a educação atual, prejudicando, principalmente, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, esta pesquisa pretende investigar os trabalhos desenvolvidos por pensadores como Lev Vygotsky em uma perspectiva histórico-cultural e Henri Wallon em uma perspectiva psicogenética. Ambos os teóricos contribuem com suas teorias, de forma significativa ao trazerem uma compreensão do desenvolvimento humano no processo de ensino-aprendizagem na educação.

Na educação contemporânea, Vygotsky e Wallon são estudiosos de grande importância para compreender as relações educativas e o papel da afetividade para o processo de ensino. No contexto educacional, Vygotsky não trata diretamente o conceito de afetividade, no entanto, ao longo do trabalho essas aproximações foram sendo construídas, e serão apresentadas nos capítulos correspondentes.

Wallon, em sua teoria, toma o objeto a afetividade de forma específica, principalmente por pensar a importância da afetividade para a psicogênese individual, oferecendo, assim, importantes contribuições para o problema desta pesquisa. Neste ponto, ambos os teóricos são fundamentais ao pensarem a natureza social, mediadora e afetiva do ser humano como base para as relações em sala de aula.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo buscar compreender a questão da afetividade para o processo de aprendizagem. Para realização deste objetivo, foi adotado como método, o desenvolvimento de uma pesquisa teórica com base em bibliografias clássicas e atuais. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura que contextualiza sobre os conflitos existentes na ausência dos vínculos-afetivos e trazendo a importância desta temática para educação.

Os capítulos que seguem indicam o caminho e desenvolvimento da pesquisa, em que as principais teorias que fundamentam a educação para Lev Vygotsky e Henri Wallon são sistematizadas e analisadas, conforme os objetivos deste trabalho. Ao final, conclui-se o trabalho indicando as principais contribuições dos teóricos a respeito da afetividade, da relação professor-aluno, e a sua importância para a educação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos primários

2.1.1 Analisar, a partir das teorias de Vygotsky e Wallon, a importância dos vínculos afetivos para o processo de aprendizagem dos alunos.

2.2 Objetivos secundários

2.2.1 Desenvolver sobre os conflitos existentes na ausência dos vínculos-afetivos na relação professor-aluno.

2.2.2 Discorrer sobre a importância da afetividade na educação.

2.2.3 Contextualizar o processo de aprendizagem e principais teorias dos teóricos para educação.

2.2.4 Defender a importância da afetividade para Vygotsky e Wallon no processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA PROPOSTA

Com objetivo de analisar a importância dos vínculos afetivos no processo de aprendizagem dos alunos, a partir das teorias de Lev Vygotsky e Henri Wallon, para o presente trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza teórica que Segundo Pizzani et,al, (2012) se caracteriza por ser realizada a partir de produções anteriores por meio de uma revisão bibliográfica.

A pesquisa teórica tem como objeto os mesmos fenômenos empíricos da realidade, que, no entanto, serão analisados por meio da sua abstração em forma de conceitos. Os dados produzidos por pesquisas empíricas antecedem à teoria, que sempre são produzidas a posteriori. Os dados que as bibliografias trazem são a sistematização, em forma de conceitos, dos elementos empíricos que foram investigados em determinada ocasião pretérita (VILAÇA, 2010).

Desta forma, a pesquisa teórica investiga um problema da realidade, por meio da realização de uma análise das teorias que embasam o corpo de investigações dos autores de referência, que, neste caso, pensaram de maneira profunda o campo da Educação. Por se tratar de uma pesquisa que compreende elementos teóricos, ela busca discorrer e tensionar os questionamentos e argumentações sobre as hipóteses levantadas no estudo (VILAÇA, 2010). Deste modo, a partir das fontes bibliográficas selecionadas nessa pesquisa, foram realizadas leituras, sistematizações de dados, interpretações e análises ao fenômeno afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Para fundamentar o desenvolvimento desta monografia, está pesquisa foi realizada no período dos meses de julho de 2021 até outubro de 2022. Como fontes primárias de pesquisa, foram utilizados dois livros dos teóricos Lev Vygotsky e Henri Wallon; “Pensamento e linguagem de Vygotsky e Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil de Wallon.” Outras fontes consultadas e de grande importância foram os trabalhos de Lígia Martins, por ela ser uma das maiores referências nos estudos de psicologia histórico-cultural no Brasil, e de grande contribuição ao que se buscou este trabalho investigar.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho por meio das obras de Lev Vygotsky e Henri Wallon, foram utilizadas fontes secundárias, artigos, monografias e teses de autores mais recentes que também se embasaram nos trabalhos dos autores, e que também desenvolveram estudos sobre afetividade como fator essencial na educação. Os bancos de dados utilizados foram: Plataforma do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

Online (SCIELO) E Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), sendo realizada uma busca por materiais bibliográficos referentes a temática apresentada em português.

Para os materiais de inclusão foram selecionados trabalhos com relevância acadêmica, sendo buscados os descritores, “Vygotsky, Wallon, afetividade, educação e desenvolvimento humano”, produções que procuraram explicar e compreender a afetividade na educação com base nas teorias de Vygotsky e Wallon. Assim, foram selecionadas obras entre os anos de 2002 a 2022, contudo, não eliminando alguns matérias mais antigos e que também estivessem de acordo ao propósito deste estudo.

Foram selecionadas o total de 80 bibliografias, utilizando-se como critério de exclusão as obras que não trouxeram de forma científica e aprofundada as teorias dos teóricos, assim como aquelas obras que tinham temas fora do campo de estudo. Portanto, para este trabalho, das 80 obras foram utilizadas 52, sendo (22) Artigos, (4) Livros, (18) Monografias, (8) teses.

4 REVISÃO TEÓRICA

4.1 Contexto atual: o impacto da ausência dos vínculos-afetivos na educação

O estudo sobre a relação professor e aluno é algo que vêm sendo discutido ao longo de toda a história da educação, para isso, é preciso englobar vários fatores de ordem social, política, subjetiva e educacional. Todos estes pontos salientados afetam à prática docente e a aprendizagem dos alunos. Muitas vezes, ao se deparar com as dificuldades em sua prática, o educador acaba por se afastar do educando, surgindo um ambiente ausente dos vínculos afetivos. (ARANTES, 2002).

Arantes (2002) traz que aparente inexistência dos vínculos afetivos impacta diretamente no grande índice de desistências, evasão escolar, baixo rendimento estudantil, dentre tantos outros problemas, que surgem na ausência de um local propício ao exercício da afetividade nas práticas educativas. As ações dos professores, o modo pelo qual são resolvidos estes impasses na atuação docente afetarão positivamente ou negativamente a prática pedagógica.

Na maioria dos casos, o professor reconhece em seus alunos apenas o processo cognitivo, desconsiderando o fator emocional, logo, não conseguindo lidar com os diferentes conflitos em sala de aula. Neste contexto, também é percebido inúmeras questões internas e externas que influenciam para que o professor não consiga exercer sua atuação, de forma a transmitir e levar novas estratégias de ensino para lidar com os possíveis conflitos no decorrer de sua prática (SALUSTINO, 2013).

Dentre as questões internas, podemos citar: a excessiva quantidade de alunos em sala de aula, salas de aula sem nenhuma infraestrutura, espaços inadequados, sem condições propícias de aprendizado, além de equipes pedagógicas despreparadas, gestão de ensino desproporcional aos conteúdos e disciplinas aplicadas em sala de aula, instituições inadequadas ao ensino, dentre várias outras causalidades (SALUSTINO, 2013).

Tendo como questões externas a não participação e acompanhamento dos alunos pelos responsáveis, a precária remuneração e valorização dos professores entre outros. Entretanto, apesar dos pontos salientados nas dificuldades em exercer sua prática, interesse e aprendizagem de seus alunos, o professor é considerado a parte fundamental para que os vínculos-afetivos sejam considerados em sala de aula, possibilitando uma prática reflexiva e mediadora (SALUSTINO, 2013).

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

A ausência dos vínculos afetivos pode interferir ao desejo do aluno em estar presente na sala de aula, isso é algo que afeta ao seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, em razão de que esses aspectos estão intimamente interligados. Em vista disso, é essencial que haja no ambiente de estudo, a presença de sentimentos afetivos positivos entre professores e alunos em sala de aula (ALMEIDA, 2022).

Na maioria das vezes, sentimentos negativos entre docentes e discentes traz dificuldades para que o professor consiga desenvolver novos métodos de ensino. Sendo a atuação docente considerada algo desafiador, e os profissionais deste ofício devem estar aptos a entenderem os seus discentes em formação afetiva e cognitiva, a fim de torná-los capazes de progredir nos estudos e conseqüentemente na sociedade (ALMEIDA, 2022).

Para isso, é preciso atentar-se de que antes de serem alunos, todos os discentes são pessoas que precisam ser aceitas e compreendidas. As incompreensões e as dificuldades dos docentes em desenvolver sua prática, afetam diretamente ao ensino-aprendizagem. Por esta razão, é de extremo valor que o professor se empenhe em construir com seus alunos boas relações, as quais sejam propícias ao surgimento de resultados positivos, como companheirismo e respeito nas relações educativas (DE MEDEIROS, 2017).

O educador não é somente aquele mediador dos conhecimentos específicos e esperados. As ações dos professores transmitem valores e condutas, as quais muitas vezes até ultrapassam o conteúdo das matérias. Por conta disso, ele é considerado mais que um profissional como os outros; suas ações influem sobre as dos educandos. Surgindo a necessidade do professor rever cada vez mais suas atitudes, no intuito de refletir se sua ação pedagógica é afetiva e positiva ao rendimento educacional (DE MEDEIROS, 2017).

Em contexto atual, é preciso que educadores e estudantes reflitam a respeito de como andam suas relações e se o convívio entre eles está equilibrado e propício a manutenção de um ambiente favorável ao êxito escolar. Visto que é viável que professores e discentes proponham-se a investigar e desenvolver soluções para que se crie e desenvolva vínculos afetivos congruentes ao processo educativo (LOPES, 2021).

Diante disso, acredita-se, que a ausência dos vínculos afetivos, é o principal fator para as dificuldades de aprendizagem dos alunos, ou seja, por existir vários fatores que influenciam na prática docente, construir e manter bons vínculos afetivos na educação não é uma tarefa simples e fácil. Mas, justamente, por ser considerado fator essencial nas relações educativas, visto que, é partir das relações estabelecidas entre professores e alunos, que se

conseguirá alcançar resultados educacionais proveitosos, se faz necessário olhar para a importância dos vínculos-afetivos (SOUSA, 2014).

Ressaltando-se, a necessidade de um bom relacionamento, entre professores e alunos, onde se faz pertinente e adequado aos educadores a discussão de como se constitui a interação em sala de aula, sendo que essa interação influencia consideravelmente na trajetória educacional dos estudantes. O professor deve esforçar-se para conhecer seu aluno: seu modo de pensar, suas características individuais, desenvolvendo a afetividade nas relações educativas (PEREIRA, 2017).

4.2 A importância da afetividade na educação

Santos, Junqueira e Da Silva (2016) constata que compreender a importância da afetividade na educação é algo essencial nas mãos do educador contemporâneo. Para o autor, em nossas experiências empíricas, a afetividade está sempre presente na vida do ser humano, no relacionamento com o outro social, por toda a sua trajetória pessoal, desde o seu nascimento.

Nesta perspectiva, Santos (2012) traz que para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficaz, é preciso que a relação professor-aluno seja uma relação em que o docente consiga evidenciar o seu papel, enquanto mediador de afeto na vida do educando. Sendo por meio da afetividade é que se estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia.

Como nos esclarece Saviani (2007) a escola tem como papel fundamental ensinar, socializar e transmitir conhecimento. Por isso, a escola é responsável por elaborar e levar a aquisição de instrumentos e estratégias que possibilitem o acesso ao saber do sujeito. Para isso, é por meio da ação escolar e a partir da mediação do professor, que se dá a aprendizagem baseada no vínculo educacional.

Contudo, Saviani (2007) pontua que a grande maioria dos professores, carece da formação afetiva, observando-se, que os professores muitas vezes desconhecem a representação simbólica e afetiva, que exercem na vida dos discentes em contexto educacional. Isso tem efeito ao grande índice de relações conflituosas e das dificuldades de aprendizagem.

Para Panizzi (2004), ainda existe muita desconsideração pelas relações afetivas e sua importância nesse contexto, a educação ainda é fortemente marcada pelo autoritarismo nas

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

relações entre professores e alunos, onde o professor manifesta-se como o detentor de todo o conhecimento.

Todavia, de acordo com Mattei (2008) é importante ressaltar que os mecanismos de poder em nossa sociedade, funcionam não com exclusividade das relações pedagógicas de ensino, mas em todo o âmbito social. Sendo notável, que algumas estratégias ou métodos pedagógicos, inibem a participação dos alunos, dificultando o seu desenvolvimento e a troca mútua de conhecimentos entre educadores e educandos.

Estes mecanismos visualizados na educação, como relações de saber e poder, se tornam mediações opressivas no processo de ensinar. Estas formas de mediação violenta permeiam o ensino com naturalidade pela nossa sociedade, uma vez que as diferenças, distinções e desigualdades fazem parte do cotidiano e, por isso, são tomadas como naturais (MATTEI, 2008).

Diante do exposto, Panizzi (2004), ressalta que a escola deve ser um espaço de multiplicidades, sendo por meio da educação que o indivíduo é convidado a vivenciar as diferenças; os valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais, que se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos.

5 A perspectiva de Lev Semenovich Vygotsky

De acordo com Rabello e Passos (2010) Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, morreu de tuberculose em 1934, antes de completar 38 anos. Lev Semenovich Vygotsky foi um importante psicólogo bielo-russo, conhecido por realizar grandes pesquisas na área do desenvolvimento e aprendizagem, tendo seu reconhecimento na psicologia cultural-histórico.

O teórico é bastante conhecido por ter se dedicado e trazido uma nova concepção para com as formas de se pensar a educação e os processos de interação sociais como forma de se alcançar um melhor ensino, aprendizado e condições de vida para as pessoas (REBELLO E PASSOS, 2010).

Ao trabalhar em um instituto de psicologia de Moscovo, entre os anos de 1923 e 1934, Vygotsky teve grandes e significativas oportunidades ao desenvolver suas teorias sobre a relação entre o desenvolvimento cognitivo, pensamento e linguagens do homem, deixando grandes obras e conhecimentos ao longo de sua curta carreira de dez anos de jornada científica (MARQUES, 2007).

O impacto de Vygotsky nos meios educacionais ocidentais foi tremendo e talvez só seja comparável à influência e popularidade de Jean Piaget. Notando-se, que Vygotsky foi um grande teórico ao enfatizar o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo em suas relações (RABELLO E PASSOS, 2010).

Em suas teorias, Vygotsky traz como questão central a aquisição dos conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, desta forma, para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de suas relações interpessoais desenvolvidas com o meio em que está inserido. (RABELLO E PASSOS, 2010).

As principais obras encontradas de Vygotsky são: “A formação social da mente”, “Psicologia e pedagogia”, “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem”, “A construção do pensamento e linguagem” (obra completa), “Teoria e método em psicologia” e “Psicologia pedagógica”. Todas essas obras nos traz um aprofundamento ao longo do campo de estudo desenvolvido (RABELLO E PASSOS, 2010).

No âmbito educacional, Lev Vygotsky é considerado de grande importância por ter desenvolvido um olhar de bastante importância para o papel do professor como mediador no desenvolvimento emocional das crianças, como descreve Oliveira e De Jesus, (2013, p. 27),

para Vygotsky, “construímos o conhecimento interagindo com os objetos e pessoas ou através da mediação por pessoas ou ferramentas que nos auxiliam”.

No cenário atual, Vygotsky traz uma grande contribuição, uma vez que para ele a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro, sendo o espaço educacional, marcado pela importância da interação, pois é no ambiente educacional, que ocorre o contato com a cultura, onde educandos e educadores são parceiros principais nesta tarefa social e o aluno nunca deverá ser visto como um ser que não aprende (MORON, 2007).

5. 1 Pensamento e linguagem: desenvolvimento e aprendizagem para Vygotsky:

O desenvolvimento humano é formado pelo entrelaçamento de fatores afetivos, cognitivos, sociais e motores. No processo de evolução humana, o meio surge com grande influência (e por meio entenda-se algo muito amplo, que envolve cultura, sociedade, práticas e interações) é fator de máxima importância na construção humana (RABELLO E PASSOS, 2010).

Ao compreendermos que os seres humanos nascem inseridos em cultura, sendo essa uma das principais influências para o seu desenvolvimento, evidencia-se que o contexto cultural é um dos principais fatores que influencia na aprendizagem do sujeito, ocorrendo transformações em todas as etapas da vida de uma pessoa (RABELLO E PASSOS, 2010).

Segundo De Andrade (2020) citado por Vygotsky (2008), o teórico procurou desvelar cientificamente as raízes genéticas do pensamento e da linguagem, mesmo sem tantos recursos tecnológicos, para o ano de 1930, visando compreender os processos cognitivos, interativos, culturais e sociais, para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

De acordo com Drago e Rodrigues (2009), para se aprofundar cientificamente nas origens genéticas do pensamento e da linguagem, Vygotsky dedicou-se aos processos de desenvolvimento infantil, onde propôs que não se pode analisar a criança e seu desenvolvimento na teoria sócio-histórica, sem falar sobre a linguagem e seu papel fundamental, para o processo de aprendizagem do ser humano.

Para Drago e Rodrigues (2009) Vygotsky defendia que a criança é um ser social, desde os seus primeiros momentos de vida, desde o nascimento, e que é impossível o homem se desenvolver sem se comunicar com o outro, sendo essa comunicação linguística tanto: oral, escrita, gestual, dentre outras. Desta forma, para o teórico, o indivíduo é formado por duas linhas distintas: uma de origem biológica e outra de origem sociocultural.

Dentro do aspecto sociocultural, ao analisarmos a relação entre pensamento e linguagem, observa-se que ambos os processos se modificam no processo de desenvolvimento tanto no sentido quantitativo ou qualitativo, ou seja, não se transformando de forma linear e parecida, pois de princípio, a criança pensa para depois formular uma fala, linguagem (DE ANDRADE, 2020).

Segundo Vygotsky (1995), a linguagem representa uma das funções mais importantes para o desenvolvimento cultural, sendo através da aquisição da linguagem, nas relações com o outro, que nos é permitido expressar os nossos pensamentos, emoções, sentimentos entre outros. Trazendo que a criança internaliza o significado e o conceito de uma palavra, adquirindo outros aspectos, como afetivo, emocional, de memória e de informação.

Vygotsky aponta que o encontro entre pensamento e fala, é compreendido como um tipo de organização linguístico-cognitivo. Então, é por meio deste encontro, que o pensamento se torna verbal e a linguagem racional. Sendo a partir disso, que a criança passa, então, a entender o propósito da fala e ao sentir a necessidade das palavras, busca apreender os signos, descobrindo a função simbólica da palavra (VYGOTSKY, 2008).

Para ele, a relação entre pensamento e linguagem deve ser visto como um processo vivo, pois o pensamento surge a partir das palavras. Além disso, essa relação não é algo já formado e constante, mas nasce ao longo do desenvolvimento e se modifica. Para o autor, as relações que ocorrem entre pensamento e linguagem não podem ser apreendidas sem a compreensão da natureza psicológica da fala interior, de estrutura e processo divergente da fala exterior (VYGOTSKY, 2008).

Para Vygotsky (2008) a fala interior seria o aprendizado adquirido através da linguagem externa experienciada ao longo do desenvolvimento subjetivo. Para Vygotsky, existe uma interdependência entre pensamento e linguagem. Afirma que sem a palavra não há conceito abstrato, pois ela é o signo mediador. Portanto, o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural.

Ainda para Vygotsky (2008) no processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel crucial na determinação de como o ser humano vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas a cada pessoa através de palavras, um claro entendimento das relações entre pensamento e a língua é necessário para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual.

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, a linguagem está presente em todos os aspectos da vida em sociedade, desde muito cedo, ela é requisito indispensável para a participação efetiva do sujeito em práticas culturais e sociais, a linguagem passa a ser o principal instrumento que o indivíduo conta para ler o mundo, navegar nas práticas sociais, e comunicar-se com efetividade, ampliando seus conhecimentos e aprimorando suas capacidades cognitivas e intelectuais (MARTINS, 2016).

Nessa direção, Vygotsky postula que a aprendizagem do indivíduo se dá a partir de trocas e relações estabelecidas com o meio e as pessoas que o cercam. Desta forma, Vygotsky argumenta que as características e atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual no ser humano, foi construído a partir de sua relação com outro indivíduo, quanto mais o indivíduo se relaciona com o mundo, e esta relação é sempre mediada também por afetos, mais conhecimento irá adquirir e mais uso da linguagem irá ter (MARTINS, 2016).

Por exemplo, ao dar um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem nas relações em sala de aula, para falar sobre a importância do pensamento e da linguagem, para Vygotsky, a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos ao seu desenvolvimento através da linguagem utilizada pelas trocas de conhecimentos entre professores e alunos (COELHO, 2012).

A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais, da qualidade do processo de aprendizagem que depende muito da forma como ocorrem as interações em sala de aula, as interações interpessoais e até pessoais por meio do uso da linguagem (COELHO, 2012).

Ao desenvolver sobre o campo educativo, o teórico afirma que, na escola, o desenvolvimento cognitivo da criança ocorrerá por meio da interação mediada pelo professor, posteriormente, de sua interação com os outros indivíduos e com o meio. Para Vygotsky o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, só ocorrem por meio da interação entre os indivíduos (SCHUSTER, 2016)

Em cada contexto em que a criança ou adulto esteja inserido, o aprendizado apenas ocorrerá por meio de alguma mediação e pelas trocas de experiências e conhecimentos que geram o desenvolvimento de cada um de nós por meio da linguagem que irá desenvolver o pensamento. Neste contexto, a linguagem surge como algo essencial neste processo, uma

vez que, para Vygotsky, a linguagem realiza a mediação desde os primeiros momentos da vida de uma pessoa para com todas as outras fases (SCHUSTER, 2016).

Por maior que seja o potencial de desenvolvimento de uma pessoa, se ela não interagir, se não houver mediações, não se desenvolverá como poderia. A língua nesse sentido realiza a mediação entre as coisas e a compreensão do seu sentido, por meio de uma representação simbólica. Então, de acordo com a teoria da aprendizagem em Vygotsky, o desenvolvimento do ser humano ocorre ao longo de toda a vida por meio das interações (VYGOTSKY, 2008).

Com base no discorrido, ao analisar o desenvolvimento das crianças em contexto social, Vygotsky entendia que a relação entre pensamento e linguagem se origina ao longo de todo o desenvolvimento do sujeito, segundo Vygotsky, a interação do indivíduo com o meio, o contato com o ambiente, o convívio com outras pessoas e suas influências culturais, é o que possibilita que o indivíduo consiga se desenvolver e aprender em processo evolutivo-cognitivo (VYGOTSKY, 2008).

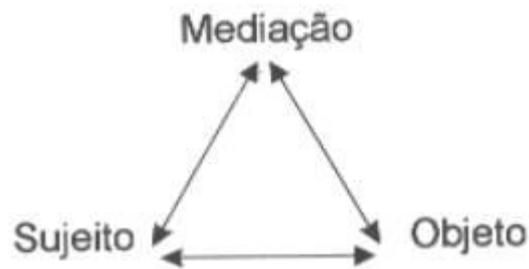
5. 2 Mediação na prática docente para Vygotsky

Ao início deste trabalho, percebe-se, que as relações mediadas entre professores e alunos, na maioria dos casos, não representa relações positivas ao processo de aprendizagem. Para Vygotsky, a mediação é considerada o ponto central de suas teorias, Vygotsky aponta que todas as relações ocorrem por meio das interações mediadas.

Para Vygotsky, podemos compreender a mediação como todas as ações humanas, ou seja, a qual se dá por meio de relações sócio-históricas ou histórico-culturais, deste modo, o que somos é sempre produto de nossas relações mediadas com o meio em que estamos inseridos, bem como de nossa ação sobre isso, sendo a mediação para Vygotsky considerada a partir de três aspectos: signo, palavra e símbolo (MIRANDA, 2005).

Segundo o teórico, a interação do homem com o mundo não é direta e sim mediada por um estímulo, que tem a intenção de facilitar essa operação. Com base nos estudos em Vygotsky, existem dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos (MIRANDA, 2005).

Na figura apresentada logo abaixo, é possível compreender melhor a noção de instrumentos e signos:



Mediação é considerada então um elemento intermediário dentro de uma relação, assim, essa relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Com base nisso, por ser um autor que se dedicou aos estudos sobre a noção de mediação ou aprendizagem mediada, nota-se, que as ideias de Vygotsky acerca da mediação são essenciais para educação (MIRANDA, 2005).

Desta maneira, a aprendizagem mediada ao ser desenvolvida pelo professor é fundamental, porque permite que o docente consiga desenvolver habilidades, trocas de experiências, planejamentos e ações que possibilitem relações mais interativas entre professores e alunos, possibilitando o processo de aprendizagem (MIRANDA, 2005).

De acordo com Vygotsky, para estabelecer estas relações, o pensamento humano cria signos representativos, que fazem o papel de mediadores. Os signos como instrumentos psíquicos quando interiorizados mudam qualitativamente as transformações nos processos psíquicos, impulsionando o desenvolvimento do homem (BORELLA, 2016).

Com isso, Vygotsky afirmou que o real significado do papel do signo na conduta humana só pode ser encontrado na função instrumental que assume. Para Vygotsky, a mediação compreendida através das interações com os instrumentos e signos, é considerada fundamental para se compreender a prática docente em sala de aula. O instrumento é responsável pela regulação das ações dos professores em sala de aula, enquanto o signo é responsável pelo processamento do conhecimento na psique dos alunos (STRIQUER, 2017)

Na educação, cada vez mais, especificamente nos processos de ensinar e aprender, a mediação tem se caracterizado de várias maneiras. Não podemos considerar a mediação, simplesmente como uma atribuição daquele professor que se apresenta como uma ponte, entre o que é ensinado e quem aprende. Mas considerando que a constituição dialética da mediação, vai além dessa interpretação (MIRANDA, 2005).

Assim, é possível constatar que o professor deve ser considerado um facilitador no processo educativo, a mediação tem o objetivo de construir habilidades nos educandos, para Vygotsky, é possível considerar que o desenvolvimento das representações entre signos e instrumentos pelas interações no dia a dia em sala de aula é o que leva o educando ao aprendizado.

Desse modo, ao mediar melhores relações, ampliando suas técnicas pedagógicas e ao observar as necessidades de seus alunos, o educador atua de forma a transmitir informações, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os signos são meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas e, analogamente às ferramentas ou instrumentos técnicos de trabalho, exigem adaptação do comportamento a eles, do que resulta a transformação psíquica estrutural que promovem.

5.3 Zona de desenvolvimento proximal: relação professor-aluno para Vygotsky

Como visto nas sessões acima, para Vygotsky, o processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, ocorre por meio do contexto social em que está inserido, pelas relações interativas e mediadas, que todos nós desenvolvemos em nosso dia a dia.

Na educação, a mediação é vista como uma possibilidade para o professor conseguir desenvolver sua prática, baseada em instrumentos (métodos inovadores de ensino), relações participativas, interativas e com mútuas trocas de aprendizados entre professores e alunos por meio do uso da linguagem.

Neste item, traremos a noção de zona de desenvolvimento proximal, como grande alicerce prático e teórico na relação professor e aluno, para Vygotsky, a mediação pelo professor será realizada apenas por meio da zona de desenvolvimento proximal.

Como constata Rego (2013) Vygotsky propôs que existem dois diferentes níveis de desenvolvimento, que podem determinar a aprendizagem e conhecimento de uma pessoa, sendo definidos por desenvolvimento real e desenvolvimento potencial, para que se alcance o desenvolvimento proximal.

O primeiro estágio chamado de real é determinado, pelas funções mentais que o próprio sujeito já consegue desenvolver, ou seja, são habilidades e conhecimentos que a criança já traz em sua bagagem histórica. O segundo estágio, desenvolvimento potencial, é característico por apresentar o desenvolvimento continuado da criança, quando ela precisa

da ajuda de algum mentor para que se consiga desenvolver as suas outras habilidades (OLIVEIRA, 2013).

Emiliano e Tómas (2015) trazem que ao dividir o desenvolvimento em dois níveis, Vygotsky considerava, que a zona de desenvolvimento proximal é um importante instrumento nas mãos dos educadores, pois identifica não só o desenvolvimento real (aquilo que o educando já aprendeu), como também o desenvolvimento potencial (aquilo que ele é capaz de realizar com auxílio).

O docente, ao saber o que a criança já é capaz de fazer sozinha, atua na segunda situação “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. Sendo assim, todo educador pode escolher olhar para o que já foi aprendido pelos alunos, para as dificuldades de seus alunos ou pode ser aquele educador que busca estimular o potencial do aluno, para que se aprenda algo novo (EMILIANO E TÓMAS, 2015).

Ao desenvolver o conceito de zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky ressalta que não há um estudante igual a outro. As habilidades individuais são distintas, o que significa também que cada criança ou adulto, avança em seu próprio ritmo e tempo, sendo tarefa do professor, usar instrumentos para facilitar esta mediação afetiva do conhecimento (EMILIANO E TÓMAS, 2015).

Neste sentido, pode-se considerar a distância entre a zona de desenvolvimento real e potencial, como forma de se alcançar o desenvolvimento proximal. Que poderá indicar os caminhos para que o professor consiga desenvolver habilidades que estão próximas de serem alcançadas pelo aluno (SOUZA, 2011).

Por meio deste ponto fundamental na teoria Vygotskyana, é possível que os professores consigam evidenciar os problemas existentes por trás das dificuldades de seus alunos, ou seja, o conceito de zona de desenvolvimento proximal é trazido para discutir e explicar a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (SOUZA, 2011).

Neste caminho, pode-se dizer que o papel do professor é crucial na construção do aprendizado, pois é ele quem pode impulsionar os estudantes e, logo, espera-se, que o professor, seja um parceiro no decorrer do processo educativo, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser (SOUZA, 2011)

5. 4 Afetividade na relação professor-aluno para Vygotsky

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

No decorrer dos estudos sobre os trabalhos de Vygotsky que fundamentam a educação, apesar do autor ressaltar a importância dos vínculos-afetivos para o processo de aprendizagem dos alunos, enfatizando-se, a importância das relações culturais, sociais e mediadoras, o teórico não traz algo diretamente sobre o processo afetivo nas relações.

Entretanto, entende-se, que ao trazer considerações sobre o uso da linguagem, dos signos, instrumentos, das interações mediadoras como forma de se alcançar e compreender os níveis de aprendizagem dos alunos, constata-se, que mesmo de forma indireta o autor considera a afetividade como fator essencial ao ensino-aprendizagem.

Nas palavras da autora Martins (2011, p. 201):

Vygotsky não sistematizou algo que possamos tomar como a sua própria “teoria das emoções”, mas deixou um legado que, a nosso juízo, se espalhou na psicologia histórico-cultural pelas mãos dos pesquisadores que deram continuidade ao projeto de construção de uma *psicologia científica*.

No entanto, apesar de não encontrarmos em Vygotsky uma teoria exclusiva para falar das emoções, sentimentos e afetos, ainda para Martins (2011), contudo, deve-se registrar a importância de considerar a teoria histórico-social para compreender as bagagens históricas, as vivências e as experiências que irão determinar o processo afetivo-evolutivo do ser humano.

Ao ressaltar que a base do pensamento é afetivo-evolutivo, pode-se considerar, que existe uma relação muito grande do afeto que os discentes têm pela matéria e/ou pelo professor com a vontade de estudar, vontade está de aprender, de entender o que é lecionado, pois ao se sentirem desmotivados, desinteressados e com pouca vontade de aprender, isso afeta diretamente o processo de ensino-aprendizado dos alunos. (NETO, 2012).

Para Caetano (2013, p. 28):

O pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-evolutivo. Uma das principais ideias de Vygotsky (1987) é a de que os processos mentais superiores são mediados por sistemas simbólicos, como a linguagem. O significado ocupa lugar central em suas análises, uma vez que proporciona a

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

mediação entre o indivíduo e o mundo real e constitui-se no filtro através do qual o indivíduo é capaz de compreender o mundo e agir sobre ele.

A afetividade na relação professor-aluno para Vygotsky é o que possibilita que o professor não apenas transmita, mas, considere a socialização entre professor-aluno e, entendendo que para Vygotsky a linguagem é considerada como instrumento essencial para que ocorra a socialização entre professores e alunos, no uso da linguagem também encontramos a afetividade que auxilia na interação, didática de ensino e aprendizagem em sala de aula. (NETO, 2012).

Desta forma, ao transmitir um determinado conteúdo, por exemplo, a linguagem utilizada pelo professor é considerada uma ponte social para se comunicar com os alunos e discutir a respeito do conteúdo e novas estratégias de ensino.” Os alunos, então, após a socialização do conteúdo com o professor, de modo a expor seus pontos de vista reterá a parte importante daquele conteúdo simplificando-o”. (NETO, 2012, p.17).

Contudo, quando está ponte entre professor e aluno não é devidamente utilizada em favor do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, quando os alunos não se sentem bem com o professor e/ou com a matéria que ele leciona estarão menos inclinados para entender ou ter interesse na matéria, para raciocinar de forma construtiva, compreendendo-se, que é esta vontade de entender o conteúdo que mostra o interesse e a vontade de aprender dos alunos. (NETO, 2012).

Ao considerar o aluno em sua totalidade, considerando as suas dificuldades, trazendo discussões e trocas de ideias como algo fundamental para transferir o conteúdo, o docente possibilita uma prática que alcance os alunos em seus níveis de aprendizado, logo, possibilitando um ambiente educacional mais afetivo e interativo por meio das relações mediadoras apontadas por Vygotsky. (NETO, 2012).

Ao encontrarmos a afetividade nas teorias de Vygotsky, ainda para Neto (2012, p. 20) :

É por meio do processo de ensino e aprendizagem em que o afeto é vinculado ao interesse em que ocorrem as transformações do conhecimento antigo para o conhecimento novo, atualizado. Ao final deste processo o aluno obterá como resultado uma consciência do conteúdo que aprendeu e estando consciente daquilo que compreendeu ele poderá elaborar textos sobre conteúdo explícito com as próprias palavras e conforme o estudo mais detalhado sobre aquele determinado assunto ocorre que o educando passa a ter uma visão mais crítica

daquilo que escreveu ou entendeu no passado, o que o motiva a procurar por mais respostas às perguntas que surgem com o tempo.

Para Caetano (2013) então, a afetividade em Vygotsky é uma oportunidade para que o educador obtenha sucesso nas relações em sala de aula, apesar de não dar ênfase na afetividade, quando o teórico enfatiza a estruturação dos processos norteadores para as relações sociais e educativas, compreende-se que o teórico deixa claro o entendimento sobre a importância de relações entre professores e alunos para o desenvolvimento estudantil.

Com isso, contextualizando, que mesmo não sendo o principal objetivo das obras de Vygotsky desenvolver sobre a afetividade, constata-se, que em cada parte das teorias do autor tem algo sobre a afetividade em suas próprias construções. No decorrer do processo de desenvolvimento do ser humano, a afetividade está presente na bagagem histórica de cada pessoa, na educação, no seu dia a dia, os afetos são construídos por meio das relações mediadas entre docentes e discentes em sala de aula. (CAETANO, 2013).

Cabe ao educador olhar aquilo que o discente já sabe e aquilo que ainda precisa ser mediado como forma de viabilizar um melhor ensino-aprendizagem. Isso por si só implica com compromisso ético e político que passa pela sensibilidade, empatia e responsabilidade que o processo educativo necessita. É preciso um professor com fortes vínculos com alunos e com a educação para que esse olhar atento e sensível para os limites e potencialidades do educando seja considerado, acolhido em sala, condições fundamentais para que seja eficaz a realização da zona de desenvolvimento proximal. (CAETANO, 2013).

Portando, analisar as obras de Vygotsky proporciona ao educador contemporâneo um olhar para as relações existentes no dia a dia e aquilo que pode ser feito para melhorar o ensino-aprendizagem, condições que requerem um olhar sensível e uma prática preocupada e atenta às necessidades dos alunos. Dentro da perspectiva histórico-cultural, a afetividade impacta positivamente e diretamente na qualidade da relação professor-aluno, o que possibilita uma maior vinculação do aluno ao professor, elementos que são essenciais no processo de internalização dos conteúdos em sala de aula.

6 A PERSPECTIVA DE HENRI PAUL HYACINTHE WALLON

Henri Paul Hyacinthe Wallon, nasceu em 1879, residindo toda a sua vida em Paris, onde morreu em 1962. Wallon é reconhecido por seus trabalhos científicos voltados para psicologia do desenvolvimento humano. A vida deste teórico é marcada por uma intensa produção intelectual nos acontecimentos que marcaram sua época (GALVÃO,1995).

Wallon também foi estudioso do campo filosófico, da medicina, educação e meio político. Suas principais contribuições para o contexto educacional é por ter se dedicado e trazido muitas análises e observações sobre o desenvolvimento da criança em ambiente escolar (GALVÃO,1995).

Desta forma, para educação bem como para psicologia Wallon é um essencial autor por considerar as emoções do ser humano no processo de ensino-aprendizagem, enaltecendo o fato dos educadores compreenderem a importância dos afetos no desenvolvimento da criança (GALVÃO,1995).

Como ressalta Cavalcante (2018), Wallon, é reconhecido por suas ideias marxistas, liderou grandes atividades e pesquisa no mundo universitário, francês. Aos vinte e três anos de idade, em 1902, Wallon se formou em filosofia, no ano seguinte, iniciou-se e deu aulas da matéria.

Como educador, discordava dos autoritários métodos de ensino de sua época, segundo suas palavras, o controle disciplinar, leva ao obscurantismo e à desconfiança. Ferreira, Oliveira e Alves (2019) contextualiza que através dos estudos de Wallon, desenvolveu-se a teoria dialética do desenvolvimento psicogenético que tem por objetivo demonstrar a relação contínua entre cognição e afetividade.

A importância de estudar a teoria de Wallon na perspectiva da educação, deve-se ao fato de que, suas contribuições foram significativas em fatores como: o entendimento da criança em seu aspecto global, a valorização da emoção no processo ensino-aprendizagem, o papel do professor nesse contexto, a função da escola no desenvolvimento infantil enquanto meio social, o enfoque nas questões cognitivas e ainda a divulgação de uma visão política da educação incitando uma postura humanista (MELO, 2018).

Os estudos de Wallon foram voltados para o desenvolvimento da criança, neste sentido, trazendo compreensões para como ocorre o processo de evolução do sujeito por meio da capacidade biológica e por meio do ambiente em que está inserido, mostrando-se,

que Wallon defendia que somos afetados de qualquer forma em nosso desenvolvimento pessoal (MELO, 2018).

Como afirma Ferreira e Régnier (2010) Henri Wallon é um autor essencial quando pretendemos falar da relação afetividade e educação, notando-se, que o trabalho dele é enriquecedor porque traz reflexões para como ocorre as implicações educacionais acerca da afetividade. Dessa forma, a teoria Walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre educador e educando, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos.

6. 1 Desenvolvimento e a afetividade para Wallon

Para Almeida (2008) o desenvolvimento do ser humano, segundo Wallon, depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Para o autor, a relação entre estes dois fatores impedem qualquer tipo de determinismo no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência.

Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão. A afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social. Tanto que Wallon defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social e isso é visto tanto em 1941, quando ele fez referência à afetividade moral, quanto em suas teorias do desenvolvimento e das emoções, que permitiram evidenciar o social como origem da afetividade. (ALMEIDA, 2008, p. 347).

Desta forma, para Wallon, “o meio social é uma circunstância necessária para o desenvolvimento do indivíduo. Sem ele, a civilização não existiria, pois foi graças à agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade”. (ALMEIDA, 2008, p. 347). Para o teórico, é por meio das relações humanas e constituição da pessoa, destacando o meio físico e humano como um par essencial do orgânico na constituição do indivíduo, que ocorrerá o processo afetivo-evolutivo do homem.

Souza (2011) traz que através da abordagem de Henri Wallon, a qual o teórico enfatiza a importância do aspecto afetivo para o processo evolutivo do ser humano, indicando seu papel estruturante ainda no início da vida da criança, que podemos compreender que, a emoção organiza a vida psíquica inicial e antecede as primeiras construções cognitivas do sujeito.

Como ressalta Reginatto, (2013, p. 3) :

A teoria de Wallon está centrada na afetividade. Uma das grandes contribuições de sua teoria para o desenvolvimento humano é levar em consideração as emoções. Para ele as emoções são essenciais para a sobrevivência humana, já que desde os primeiros anos de vida, um indivíduo as utiliza para comunicar suas necessidades.

A autora Canuto (2020) descreve em sua obra, que para Wallon, o desenvolvimento do ser humano só ocorre por meio da afetividade. Por isso, a autora contextualiza, os estágios de desenvolvimento e afetividade para o teórico Henri Wallon, sendo estes estágios: impulsivo-emocional de 0 a 1 ano, sensório-motor e projetivo de 1 a 3 anos, personalismo de 3 a 6 anos, categorial de 6 a 11 anos, puberdade e adolescência acima de 11 anos.

O primeiro estágio, denominado **impulsivo emocional**, à faixa etária correspondente de 0 a 1 ano de idade, onde a relação emocional da criança predomina e as condições sensório-motoras são mais vistas. O segundo estágio, **sensório motor e projetivo**, ocorre aproximadamente de 1 a 3 anos de idade, e é uma fase em que há muita exploração do meio físico, tendo uma predominância das relações cognitivas com este meio. No terceiro estágio, **chamado de personalista**, é um período que ocorre a construção da consciência de si e a criança se volta novamente para o mundo humano, o que fará com que se coloque em situação de oposição e a relação afetiva e pessoal acontece uma mistura, equivalente à faixa etária de 3 a 6 anos de idade. O **estágio categorial**, referente dos 6 aos 11 anos de idade, há um progresso intelectual da criança e a mesma dirige seu conhecimento e interesse para a conquista do mundo exterior. Consequente a este estágio, a criança passa pela **fase da puberdade e adolescência**, 11 anos em diante, “a criança torna a se voltar para o mundo humano, modificada pelo caráter cognitivo que marcava a etapa anterior, ou seja, distinguindo-se do outro pela diferenciação de pontos de vista. (ALENCAR, 2016, p. 5).

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

Ao desenvolver estes cinco estágios de desenvolvimento, Wallon ressaltava que cada um deles, traz consigo conquistas realizadas pela etapa anterior, construindo, desta forma, uma ponte para o processo de integração e diferenciação do indivíduo. Cada processo trabalhado possui características e interesses próprios, sendo indispensáveis para cada etapa e será à base de todo o processo, de formação da personalidade do indivíduo de forma abrangente. (MACHADO, 2021).

Entretanto, Canuto (2020) contextualiza que Wallon nunca especificou idades limites para o desenvolvimento humano, ele acreditava num desenvolvimento dialético e interacionista, mas com base na faixa etária desenvolvida pelo autor, em cada estágio é possível ter uma compreensão acerca de como o desenvolvimento cognitivo-afetivo poderá ser desenvolvido.

Vale ressaltar, que Wallon considerou quatro grandes núcleos funcionais, que para ele determinam o processo cognitivo-afetivo ao longo das fases do desenvolvimento do ser humano, que são; afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa. Wallon defendia que por meio do movimento, ou seja, da construção dos vínculos-afetivos do ser humano é possível desenvolver melhor o lado cognitivo do ser humano, resultando-se em uma pessoa completa em seu aspecto evolutivo-afetivo. (CANUTO,2020).

Ao compreender estes campos funcionais, Wallon ressalta que a afetividade se refere à capacidade, a disposição do ser humano, de ser afetado pelo mundo externo e interno, por meio das sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Ao defender a importância dos afetos, o autor indica que o desenvolvimento do ser humano, envolve muito mais do que o cérebro, onde as relações afetivas têm papel fundamental no desenvolvimento do sujeito em todas as fases de sua vida. (CANUTO, 2020).

Na obra walloniana, a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência. Afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois, embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. É de se notar que entre a emoção e a atividade intelectual existe interdependência, mas também oposição, pois, ao mesmo tempo em que ambas estão presentes na unidade do desenvolvimento, a emoção se esvai diante da atividade intelectual. (ALMEIDA, 2018, p.350)

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

Nestas considerações, os afetos ocupam um lugar de grande importância na teoria psicogenética de Wallon, para ele, as emoções são consideradas como instrumento de sobrevivência da espécie humana, para o autor, os afetos são de ordem totalmente social e biológica em sua natureza, pois realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural. (BEZERRA, 2006).

Segundo Wallon, a dimensão afetiva é, portanto, marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança para com todo o restante de sua vida.” É neste sentido que Wallon, considera a emoção fundamentalmente social, ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primeiros momentos da vida do indivíduo”. (BEZERRA, 2006, p. 22).

Wallon concordava com a teoria freudiana, e com os teóricos do desenvolvimento da época, de que o recém-nascido, em decorrência de sua indiferenciação somato-psíquica, expressava a afetividade de forma sincrética a partir das experiências de bem-estar ou mal-estar propiciadas pelas relações do organismo com o meio interno e externo. O seio materno representa este momento no qual o saciar da fome mescla-se com o surgimento das primeiras experiências amorosas. E ao longo do desenvolvimento a afetividade vai alternando com o conjunto funcional cognitivo em um movimento dialético ora centrípeto e ora centrífugo, e que inclui ainda o conjunto motor, como base de sustentação e expressão. (FERREIRA E RÉGNIER, 2010, p. 27).

Nessa perspectiva, a afetividade em toda sua dimensão, é encontrada em todas as fases do desenvolvimento para Wallon, sendo a mais arcaica, o ser humano foi, logo que saiu da vida orgânica, um ser afetivo, da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira. (CERISARA, 2004).

Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais. Assim, em Wallon, a cognição, como a afetividade, brota das entranhas orgânicas e vai adquirindo complexidade e diferenciação na relação dialética com o meio social. (FERREIRA E RÉGNIER, 2010).

Ao considerar os afetos, Wallon traz grandes aproximações entre razão-emoção, ou seja, ao trazer sua visão psicogenética, o teórico enfatiza que encontramos a afetividade em todas as etapas de nossas vidas, “com isso, as contribuições de sua psicologia mantêm-se presente até hoje, sendo sempre importante para pensar a pessoa completa, pois compreende o ser humano em sua totalidade (razão-emoção-meio social)”. (MORAIS, 2022, p. 27).

Desse modo, estudar Wallon é uma oportunidade de compreender os processos entre afetividade e inteligência, onde é possível considerar o processo de aprendizagem, de maneira dialética, considerando todas as emoções, os sentimentos e afetos que os seres humanos desenvolvem em suas relações pessoais e interpessoais. (MORAIS, 2022).

6. 2 Afetividade na relação professor-aluno para Wallon

O ambiente educacional tem um papel diferente e insubstituível nas experiências humanas, tem o compromisso de tornar acessível o conhecimento formalmente organizado e ainda, a função de possibilitar o acesso da criança, adolescente ou adulto, aos meios educacionais quanto construção cultural e social, ampliando seu contato com o mundo, diversificando suas experiências e possibilitando o processo de aprendizagem. (TASSONI, 2013).

Tassoni (2013) discorre que através da educação, ocorrem as relações concretas, onde a afetividade está sempre presente. E por se considerar que o processo de desenvolvimento do ser humano, para Wallon, ocorre de maneira dialética entre afetividade e inteligência, o autor traz que no ambiente educacional, o professor é convidado a olhar para as formas que os alunos se expressam, se comunicam e transmitem os seus afetos em relação ao ensino-aprendizado.

De acordo com Wallon, a inteligência se desenvolve após a afetividade. A inteligência surge de dentro da afetividade e estabelece uma certa relação de conflito. Para alimentar a inteligência se faz necessário mobilizar os afetos. A integração dos campos funcionais mencionados no tópico anterior, é o que possibilita esse desenvolvimento dialético para o teórico. (TASSONI, 2013).

Para Wallon, os afetos, cognição ou inteligência se desenvolve no mesmo sentindo, a afetividade na construção do conhecimento é o que pode favorecer o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos em sala de aula. A afetividade para Wallon é então o

suporte da inteligência, da vontade, da atividade, nenhuma aprendizagem se realiza sem a presença dos afetos. (TASSONI, 2013).

Ainda para o teórico, a afetividade se vincula às sensibilidades internas e orientadas para o mundo social, para a construção da pessoa; enquanto a inteligência está vinculada às sensibilidades externas e orientadas para o mundo físico, para a construção do objeto. Neste sentido, afetividade e inteligência caminham juntas, com demandas diferentes, mas interligadas e dependentes para o desenvolvimento humano. (SARNOSKY, 2014).

Sarnosky (2014) ressalta que para Wallon, a importância da relação entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, mostra que a relação afetiva entre professor-aluno é de grande relevância na construção do conhecimento, destacando a necessidade de trazer para o ambiente educacional, uma convivência agradável entre todos os que nela estão envolvidos, contribuindo para a formação integral-afetiva dos educandos.

Então, para que o discente consiga desenvolver uma melhor gama de aprendizado, os professores precisam olhar cada vez mais para as suas ações em ambiente educacional, para isso, trabalhando com a compreensão afetiva das relações em sala de aula. Através das ações dos docentes, é possível que o professor saiba o momento certo para se mostrar disponível em ajudar aquele aluno com dificuldades no processo educativo. (LIMA, 2018).

Como pontua Sarnosky (2014, p. 5) :

O fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar. Ser professor não se constitui em uma simples tarefa de transmissão do conhecimento, pois vai mais além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito, entre outros. Observando-se que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. Assim o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula.

Sentir-se competente é experimentar um afeto positivo, que pode ser estimulado pelo professor. Por ser um afeto positivo que indica uma autossatisfação pela realização de uma tarefa bem-feita, ele influencia diretamente na disposição do aluno para aprender mais. Sentir-se competente, com afetos positivos, também influencia diretamente na capacidade

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

do aluno entender a tarefa a ser realizada de forma a pensá-la para além de uma simples atividade, o que é fundamental para o processo educativo, segundo Wallon. (SARNOSKY, 2014).

Para Silva (2017), Wallon defende que o conhecimento apenas é adquirido por meio das relações afetivas que são construídas ao longo do aprendizado. A afetividade, ponto central no desenvolvimento da teoria Walloniana, nos remete a multiplicarmos nossas atenções para as relações entre professores e alunos, uma vez que as emoções estão em nós, fazem parte de nossas vivências cotidianas e a escola torna-se local de manifestações constantes de nossas emoções.

Na educação, cada vez mais, os profissionais devem dar maior importância na relação de afeto professor-aluno, uma vez que em sala de aula, ocorrem os mais diferentes afetos, como alegria ao realizar uma descoberta, desconforto ou raiva ao discordar dos colegas, tristeza nas dificuldades do ensinar e do aprender, tudo isso influencia ao desenvolvimento cognitivo de forma negativa ou positiva. (DA COSTA, 2010).

Ainda para (DA COSTA,2010, p.15) :

Para ser professor, não basta somente querer ensinar! Além da vontade de repassar informações, o professor é um ser pesquisador, observador, e que tem que ter um grau maior de humanidade, vendo o aluno como um ser humano, para que assim, o professor trabalhe com amorosidade com seus alunos. O professor tem que ouvir seus alunos, conhecer suas histórias de vida, valorizar tudo o que eles têm de bom, buscar qualidades e trabalhá-las nos que considerar indisciplinados, investigar os motivos de indisciplina, de desinteresse pelo aprender, fazer auto-avaliação, compreender os sentimentos de seus alunos, tratar o aluno de modo que se exteriorize seu lado humano.

Nesse ponto de vista, a concepção walloniana sobre a afetividade na educação é considerada como sendo de grande método e instrumento ao educador contemporâneo, pois evidencia a importância das relações mediadoras de afetos, onde o educador deve atuar como facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. (DA COSTA, 2010).

No ponto de vista de Wallon, a construção do sujeito e do objeto com a qual ele construirá seu conhecimento depende da alternância entre afetividade, ou seja, com o modo como o indivíduo vai relacionar o objeto de estudo com o seu cotidiano, discutindo ativamente com o

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

professor, estabelecendo relações mais íntimas com o professor, e a inteligência caracterizada pelo processo de cognição do aluno. (NETO, 2012, p. 22).

Sendo assim, os professores devem atuar como pesquisadores, que provocam o aluno a ser também curioso e descobrir a partir de seus próprios questionamentos, um novo aprendizado e perspectivas de sua realidade. Para Wallon, considerar os fatores afetivos no processo de ensino-aprendizagem, é uma oportunidade para que o docente consiga trazer novos métodos a serem utilizados em sala de aula (NETO, 2012).

Ao compreender a importância da afetividade na relação professor-aluno, espera-se, que o professor possa nortear com menos estresse, desinteresse e desmotivação os acontecimentos de sua rotina, como as situações problema que pode enfrentar em sala de aula assim como possibilita que o professor questione tirando suas dúvidas sobre sua prática, obtendo melhor aproveitamento das aulas que aplicar aos discentes. (NETO, 2012).

Diante do que foi exposto, o estado emocional e afetivo dos alunos influencia na sua aprendizagem. Para Wallon, encontramos a afetividade na motivação que impulsiona a aprendizagem e estabelece as condições nas quais ela ocorre. A prática de um professor afetivo será a de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, pois ele possui a sensibilidade de perceber quando pode ou não avançar com determinado conteúdo.

Através dos bons vínculos-afetivos, é possível o educador identificar possíveis dificuldades, problemas e até mesmo altas habilidades, para auxiliar, ajudar, construir mediações necessárias para que o aprendizado seja mais produtivo e prazeroso para ambas as partes envolvidas. Ao perceber os vínculos conflitantes, o educador é aquele que deve buscar desenvolver relações mais dinâmicas, saudáveis e interativas para compreender como pode melhorar sua prática de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na importância da afetividade na educação percorrida ao longo deste trabalho, evidencia-se que a mediação entre professores e alunos não é sempre considerada positiva ou favorável ao processo educativo. Na maioria dos casos, como pontua Mattei (2008) os mecanismos de poder ainda visualizados na relação professor-aluno, muitas vezes, fazem com que a mediação seja autoritária, imposta e não eficaz as necessidades de aprendizagem dos discentes.

No decorrer da atuação pedagógica, todos os conflitos que interferem na prática docente podem afetar na forma como será desenvolvida as mediações em sala de aula. Uma mediação negativa afeta diretamente no desenvolvimento dos alunos, pois ao perceberem os professores desmotivados, estressados e descontentes com a prática de ensino, trata-se de algo que transmite uma imagem negativa aos aprendizes.

Neste ponto, ao desenvolvermos sobre a mediação positiva ou negativa na relação professor-aluno, podemos notar que os estudos de Lev Vygotsky nos trazem considerações sobre a importância da mediação para o processo de desenvolvimento do ser humano, entretanto, o autor não dá ênfase diretamente ao papel fundamental dos afetos que podem surgir nas interações entre docentes e discentes, contudo, em cada parte das teorias de Vygotsky, foi possível encontrar a afetividade em suas próprias construções teóricas.

Como podemos perceber, a afetividade para Vygotsky é gerada a partir das vivências construídas entre professores e alunos no dia a dia em sala de aula. Por exemplo, ao propor o conceito de linguagem e pensamento para o desenvolvimento humano, é compreendido que o ser humano apenas aprende a pensar, a agir, a falar e a sentir com base na sua cultura e relações estabelecidas, na educação, a linguagem afetiva é anterior ao aprendizado, na linguagem cotidiana, nos vínculos criados diariamente é onde evidenciamos os afetos para Vygotsky.

Desta forma, para Vygotsky, nas relações interpessoais, o ato de afetar o outro por meio de questões relacionadas ao comportamento indicam valores e sentimentos que podem ser presenciados no decorrer da construção da aprendizagem, em que a afetividade está presente e desempenha um papel importante. Aqui podemos elucidar a relação entre o signo e os instrumentos na interação entre docentes e discentes que levará ao processo de zona de desenvolvimento proximal etapa alcançada por meio dos níveis de desenvolvimento de cada aluno.

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

Em cada parte das teorias de Vygotsky, seja em pensamento e linguagem, mediação educativa ou zona de desenvolvimento proximal, em cada conceito abarcado em sua vasta construção teórica, é possível tornar evidente a afetividade na formação integrativa dos educandos em processo de aprendizagem. Neste campo, foi possível trazer com assertividade a teoria de estruturação afetiva e cognitiva de Wallon para compreendermos melhor as relações mediadas que Vygotsky traz ao longo deste estudo.

Ao estudarmos as teorias de Henri Wallon, é perceptível que este traz grandes contribuições para esta pesquisa ao fundamentar com maior profundidade a teoria da afetividade centrada no desenvolvimento humano, onde desenvolve que a afetividade é o que determina o processo evolutivo-cognitivo do ser humano. Trazendo que o ser humano é afetivo desde suas primeiras manifestações e relações com o outro, ao indicar o papel estruturante da afetividade ainda no início da vida do sujeito, traz que a emoção é algo anterior ao aprendizado em sala de aula.

Apesar da pesquisa não ter aprofundado tanto nos estágios de desenvolvimento para Wallon, é notório que para ele os estágios trazem conquistas realizadas pelo estágio anterior, determinando o processo de evolução do homem. Entretanto, para o autor, ele não é adepto da ideia de que o ser humano cresce e se desenvolve de maneira linear, mas em todas as fases do desenvolvimento, o ser humano é reconhecido por sentir e vivenciar suas emoções e conflitos em suas relações.

Wallon considera as emoções como algo determinante para todas as fases da vida do indivíduo, em sala de aula, é possível interligar as emoções e sentimentos que os alunos sentem pela disciplina, conteúdo ou pelos professores como fator essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Para este autor, a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência, ou seja, afetividade e inteligência caminham juntas na evolução psíquica.

Neste sentido, ao contextualizar a relação entre razão e emoção, Wallon diz que a razão nasce da emoção, entendendo-se que a construção do conhecimento é influenciada e dependente das manifestações emocionais que educandos e educadores sentem. Concluindo-se ao longo deste trabalho, que Wallon é um teórico predominante para deixar mais claro as considerações que Vygotsky deixou no campo educativo a respeito da afetividade.

Na educação atual, ao estudar Wallon e Vygotsky para compreender os processos de ensino e aprendizagem é possível alcançar um maior aprofundamento científico sobre o entendimento das relações sociais, culturais e afetivas para o processo de conhecimento

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

aplicado em práticas educativas. Nota-se que para estes autores, as ações congruentes dos docentes é o que estimula os bons vínculos afetivos que proporcionam melhores aprendizados.

Em suma, por meio dos estudos sobre as teorias de Vygotsky e Wallon, é possível considerar e defender que a afetividade só é estimulada através da vivência, na qual o professor-educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A ação deste modo é trazida como algo anterior aos afetos e aprendizados adquiridos ao longo da prática docente.

Portanto, partindo da premissa Walloniana e Vygotskyana de que o propósito da educação deve ser de apontar possibilidades para que os educadores, de alguma forma, possam de fato desenvolver suas práticas, que facilitem o processo de aprendizagem dos alunos, a afetividade então simboliza práticas que possibilitem estabelecer e reforçar os laços entre os envolvidos no processo educativo.

Defendemos assim, uma sensibilização docente no que tange ao reconhecimento da influência positiva do afeto em contextos educacionais. A reciprocidade entre afetividade e cognição qualifica as relações entre professor e estudante resultando no bem-estar de ambos. É importante pontuar e defender que ao aprofundar sobre a importância da afetividade na educação, a pesquisa propôs trazer uma reflexão ao corpo docente da instituição acadêmica da autora deste trabalho de conclusão de curso.

Durante toda a trajetória pessoal de estudos e aprendizados da autora, muito se evidenciou o descaso das relações afetivas entre professores e alunos. Muitas vezes, o descaso tornou-se fonte de traumas e de sonhos encerrados. Desta maneira, ao escolher Vygotsky e Wallon que são autores fundamentais e bases para educação atual, buscou-se trazer uma reflexão sobre a importância dos aspectos afetivos durante a construção do processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis da educação, desde o ensino fundamental, médio, ao ensino superior.

Trazendo a oportunidade de um debate científico e congruente entre corpo docente e acadêmica. Ressaltando-se que os vínculos afetivos estão presentes em todo o cotidiano na vida das pessoas, na educação, os vínculos refletem nas questões de ordem cognitiva e motora, a partir do momento em que todos os envolvidos se identificam e buscam, coletivamente, soluções frente às necessidades dos alunos, suas possibilidades e potencialidades se desenvolvem.

Ao final deste estudo, constata-se que os docentes precisam estar mais conscientes das dificuldades e necessidades de seus alunos, apesar de fatores econômicos, familiares,

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

sociais ou da própria gestão educativa, que muitas vezes, dificulta a ação do professor, é necessário, sim, que este evidencie as causalidades de seus alunos, que este busque ao máximo desenvolver instrumentos metodológicos para ajudar os seus alunos, tendo como principal instrumento, a empatia e humanidade em sua atuação. A vista disso, a afetividade é de grande importância nas relações entre educadores e educandos, conclui-se que os vínculos afetivos impactam diretamente nas relações entre professores e alunos, possibilitando o processo de ensino-aprendizagem.

A partir das análises desenvolvidas, conclui-se que os vínculos afetivos impactam sobremaneira as relações entre professor e aluno, aquele, ao não compreender a importância destes vínculos, acabam produzindo mediações incongruentes, prejudicando o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.
- ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. **Videtur**, n. 23, 2002.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2006.
- BORELLA, Thaís. Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da teoria histórico-cultural: Contribuições de práticas literárias na primeira infância. 2016.
- CANUTO, Natalia Oliveira. Wallon: afetividade no desenvolvimento da criança. 2020.
- CERISARA, Ana Beatriz. A psicogenética de Wallon e a educação infantil. **Zero-a-Seis**, v. 6, n. 10, p. 1-16, 2004.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.
- CAETANO, Leandra de Aguiar. A importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo de educandos das séries iniciais do ensino fundamental. 2013.
- DE ANDRADE MEDEIROS, Simone Maria. A teoria da atividade em Vygotsky, Leontiev e Engeström: os fundamentos da aprendizagem expansiva. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 21, p. e021051-e021051, 2021.
- DE MEDEIROS, Maria Fabrícia. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1165-1178, 2017.

- DRAGO, Rogério; RODRIGUES, P. da S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV, Vila Velha**, n. 3, p. 49-56, 2009.
- DA COSTA, Angela Borges. **A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**. 2010. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES.
- EMILIANO, Joyce Monteiro. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. 2015.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, p. 21-38, 2010.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Vozes, 1995 livro.
- LOPES, Ramyres da Silva et al. A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NAS TEORIAS DE VYGOTSKY E WALLON: ENTRE CONGRUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS. 2021.
- MATTEI, Giovana. O professor e aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino. **Revista Educação Especial**, v. 21, n. 31, p. 75-84, 2008.
- MARQUES, Ramiro. A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934). [http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A% 20Pedagogia% 20construtivista% 20de% 20Lev% 20Vygotsky. pdf](http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf), recuperado a, v. 17, n. 03, p. 2010, 2007.
- MORON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Editora Vozes Limitada, 2017.

- MARTINS, Geisa Pinheiro. A relação pensamento e linguagem na perspectiva vigotskiana: implicações na formação de professores. 2016.
- MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 283-283, 2012.
- MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 13, p. 8-28, 2012.
- MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em**, 2005.
- MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.
- MACHADO, Jaine Fernando Ramalho. A afetividade e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. 2021.
- MORAIS, Maria Luiza Lima do Nascimento. A dimensão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. 2022.
- MELO, Keila Conceição Costa Rezende de et al. Afetividade como aporte para emancipação do indivíduo a partir do pensamento de Henri Wallon. 2018.
- NETO, Giuseppe Bruno. Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget. **Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas)**. São Paulo: **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, 2012.
- OLIVEIRA, ALESSANDRA JESUS; JESUS, JUANA CRISTINA PEREIRA DE. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PIAGET E VYGOTSKY. 2013.

- PEREIRA, J. C. Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem. 67 f. **Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.**
- PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.
- PANIZZI, C. A. F. L. A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. **Rio de Janeiro, 2004.**
- RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.
- REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **REI-Rev Educ Ideau**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Editora Vozes Limitada, 2013.
- SANTOS, Fabiani; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Afetividade: abordagem no desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental-uma contribuição teórica. **Revista eletrônica saberes da educação**, v. 3, n. 1, 2012.
- SILVA, Pedro Marques da. Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: uma revisão bibliográfica. 2022.
- SILVA, Aleksandra de Santana Soares; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 1, p. e34309-e34309, 2020.

- SALUSTINO, Joelma dos Santos. A influência da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem: concepção de professores do ensino fundamental I da cidade de João Pessoa/PB. 2018.
- SILVA, Ricardo Francelino da. As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. 2017.
- SOUSA, Adriana Alves de et al. Os vínculos afetivos entre professores e gestores na prática docente do ensino fundamental da escola Nossa Senhora de Fátima. 2014.
- SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016.
- SANTOS, Fabiani; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Afetividade: abordagem no desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental-uma contribuição teórica. **Revista eletrônica saberes da educação**, v. 3, n. 1, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, p. 152-165, 2007.
- SCHUSTER, Simone Cristina. Desenvolvimento infantil em Vygotsky: Contribuições para a mediação pedagógica na educação infantil. 2016.
- SOUZA, Audrey Pietrobelli de; ROSSO, Ademir José. Mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): entre pensamentos e práticas docentes. In: **Congresso Nacional De Educação: EDUCERE**. 2011. p. 5894-5906.
- SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O processo de mediação: das definições teóricas às propostas pedagógicas. **Eutomia: Revista de Literatura e Linguística, Recife**, v. 1, n. 19, p. 142-156, 2017.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2010.

VIEIRA, Antônia de Fátima Alves. A formação de conceito na perspectiva de Vygotsky. 2007.
Acesso em 23/09/2022

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Pensamento e linguagem. 2008.

A importância da afetividade na educação: uma leitura a partir de Lev Vygotsky e Henri Wallon
 Graciele Santos Silva – PSICOLOGIA/UNIFAEMA – 2022



DISCENTE: Graciele Santos Silva

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 05.09.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,24%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: **3%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: **94,34%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.3
 segunda-feira, 5 de setembro de 2022 12:35

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **GRACIELE SANTOS SILVA**, n. de matrícula **28308**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,24%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

Herta Maria de Açuena do N. Soeiro

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
 Biblioteca Central Júlio Bordignon
 Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA